

Governo Regional impõe preço dos combustíveis

TRAVÃO NOS ABUSOS IMPÕE DESCIDA DE 5/6 CÊNTIMOS A PARTIR DE AGOSTO

MIGUEL TORRES CUNHA
mtcunha@dnoticias

O Governo Regional vai tornar hoje pública uma portaria em que assume que passa a tabelar o preço dos combustíveis na Madeira. A iniciativa partiu da Direcção Regional do Comércio, Indústria e Energia que na sequência da monitorização que vem fazendo, do preço em vigor nas diferentes bombas de gasolina da Região, chegou à conclusão que a prática usual era de subir o preço quando a Galp, Repsol e BP subiam no continente, mas nunca baixavam quando as gasolinhas nacionais o faziam.

Do que foi possível apurar, embora sem confirmação oficial, a decisão de pôr termo à liberalização do mercado de combustíveis na Madeira terá resultado de uma 'démarche' que a Região efectuou junto da Galp, pedindo explicações sobre as razões por que a baixa dos preços a nível nacional não era acompanhada na Região, tendo a gasolinha revelado que não fazia tensões de baixar o preço, com a justificação de que tinha muito combustível em stock, adquirido a um preço distinto daquele que estava a ser comercializado no continente.

Confrontada com o facto de que os aumentos nunca tiveram em atenção, também, a variação do preço do barril de petróleo nos últimos meses, ou seja, de que o combustível em stock tinha sido adquirido a um preço inferior que não legitimava a subida, a Galp remeteu-se ao silêncio.

Terá sido esta troca de informação que irritou o Governo Regional, que estranha que sendo o Estado português accionista da Galp não faça nada, para mais quando se verifica que apenas numa parcela do território nacional a Galp se dá ao luxo de não baixar os seus preços.

Surpreendida com a informação recolhida pelo jornalista, a directora regional do Comércio, Indústria e Energia, Isabel Rodrigues, procurou evitar confirmar a notícia, admitindo, contudo, que ao longo do dia de

hoje haverá novidades na matéria.

Para esta decisão radical terá contribuído, ainda, o facto de o Centro Logístico de Combustíveis da Madeira ter uma autonomia de abastecimento da Região superior a um mês.

A circunstância de ao longo de um mês o preço variar – sempre para cima – mais do que uma vez, embora o stock de combustível seja eventualmente adquirido a um preço inferior, é outra das fundamentações que o Governo da Madeira deverá evocar para pôr fim à liberalização.

O adiar do anúncio para hoje desta medida deve-se ao facto de Cunha e Silva estar ausente do Funchal, já que lhe compete assinar a portaria. Naturalmente que o DIÁRIO não sabe as razões evocadas pelo Governo da Madeira para uma posição tão radical e que nunca advogou até à data, mas não andaremos longe da verdade se considerarmos que os elevados custos sociais, para os madeirenses e todos os operadores, bem como a clara ineficácia do funcionamento do mercado e a

'STOCK' PARA UM MÊS

■ O Centro Logístico de Combustíveis da Madeira pode armazenar 56.000 m3 de diferentes tipos de combustível;

■ Os depósitos de fuel podem receber 16.000 m3, os de gasolina 20 mil e os de gasóleo 10 mil; no Caniçal podem ser armazenados 11.000 m3 de jet para aviões;

■ Os tanques de gás recebem 1.500 toneladas de gás propano e 1.200 de butano;

■ De 15 em 15 dias o CLCM é abastecido por navios-tanque, embora os navios não transportem em todas as viagens todos os tipos de combustível

instabilidade do mercado do petróleo, legitimam esta intervenção do governo.

Tal como consta da lei, pode o Estado – neste caso a Região – impor um regime de preço máximo, ou especial, recorrendo para o efeito de uma fórmula que considera diferentes variáveis, como seja os preços do barril de petróleo, a tributação em vigor (ISP), os sobrecustos com os transportes, entre outros.

Tudo indica que a baixa do preço do combustível na Madeira poderá ocorrer já no dia 1 de Agosto, sexta-feira, sendo expectável que a gasolina baixe 5 a 6 cêntimos, mantendo-se a um preço inferior – tal como já acontece – ao praticado no continente português, pois a Região tem uma taxa de ISP inferior à aplicada em Portugal.

Nos termos da lei, passa o Governo da Madeira a fixar, quinzenalmente, o preço do combustível na Madeira, podendo voltar a liberalizar o mercado quando estiverem reunidas outras condições.



Cunha e Silva e Alberto João Jardim decretaram ontem o fim da liberalização do mercado dos combustíveis.

PROCURA DE ENERGIA PRIMÁRIA DE ORIGEM PETROLÍFERA NA RAM

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Fuelóleo [kg]	141.962.258	138.701.354	150.896.463	156.875.633	157.137.203	168.924.025	170.790.334	190.782.129
Gasóleo [L]	101.372.758	111.959.971	119.972.023	134.286.038	146.713.969	127.537.712	126.517.592	124.494.745
Gasolina aditivada [L]	11.683.660	7.573.763	6.504.328	4.752.645	3.040.208	1.240.720	149.328	80.999
Gasolina 98 [L]	35.379.432	41.310.853	44.288.352	44.974.487	41.757.813	32.445.224	26.372.018	21.806.033
Gasolina 95 [L]	6.372.758	11.267.651	15.277.376	18.534.226	24.898.213	27.562.308	34.712.251	37.001.143
Propano [kg]	10.861.535	12.045.232	13.916.748	14.069.347	15.190.279	16.621.961	13.464.989	16.870.506
Butano [kg]	12.465.660	11.708.838	12.157.993	11.663.222	11.318.833	11.702.397	10.677.349	10.075.063



Na Madeira existem três gasolinhas – Galp, BP e Repsol – e dezenas de bombas e postos de venda cujo preço praticado na Região depende do fornecedor.